

À Descoberta
de Aboim

Inaugurado em 03/07/2004

Textos e Fotos: Restauradores da Granja

Apoiados:

Reedição do Topoquia
Co-financiado por:

Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pesca
FEOGA Orientação

Restauradores da Granja
PEDESTRIANISMO da Granja
Bairro da Granja - 4820-123 FAFE
Tel: 253 494 344 - Fax: 253 495 466
percursos@restauradoresdgranja.com
www.restauradoresdgranja.com

CONTACTOS ÚTEIS

Posto Turismo - Naturfafe	253 493 311
Junta de Freguesia de Aboim	253 657 285
Bombeiros	253 598 111
G.N.R.	253 490 890
Hospital	253 700 300
Parque de Campismo da Barragem de Queimadela	253 504 084
Táxis	253 501 205 (Aboim) - 253 599 855 - 253 590 650
Informações de alojamento e gastronomia em: www.naturfafe.pt	

O PERCURSO

"À Descoberta de Aboim" é um percurso pedestre de Pequena Rota (PR), de âmbito paisagístico e cultural, que se desenvolve pelos núcleos rurais, típicos de montanha, de Figueiró do Monte, Barbeita de Baixo, Barbeita de Cima e Mós, todos pertencentes ao território da freguesia de Aboim.

Aboim é uma freguesia do concelho de Fafe, de formação antiga. Das várias épocas e, consequentemente, dos povoados humanos restam vestígios da sua história, com referência aos túmulos megalíticos, vulgarmente conhecidos por mamoas, existentes nos lugares de Figueiró do Monte e abrangidos por este percurso.

Este trilha faculta o conhecimento de infra-estruturas rurais, como o moinho de vento, único existente no concelho de Fafe – neste momento estuda-se o seu restauro –, o sistema de rega, as eiras, os espigueiros e as casas de lavoura típicas do Minho.

Percorrê-lo é também uma forma de descobrir as vivências comunitárias em Aboim. Outrora, todos se prestavam ao mútuo auxílio para a realização das épocas e, das desfolhadas, das vindimas, das cavadas e da pastoreira (vezeira). O uso da água era também regulado pela comunidade – o buzineiro do poço. Consistia em "deitar" a água das poças para regar campos e lameiros, no dia de cada um, que corria desde o nascer ao pôr do Sol.

Aboim é um autêntico miradouro para as serras da Cobreira, do Marão, da Amarela, e do Gerês, para a albufeira do Ermal e para o vale da ribeira de Linhares, que emprestam à freguesia uma beleza bucólica, enriquecida por prados verdejantes e bosques de carvalhos.

Aboim alberga uma diversidade de riquezas, facto que desde logo lhe confere importância ecológica, paisagística e cultural, e constitui razão suficiente para manter presente os pressupostos essenciais da conservação de locais como

FLORA

Enquadrado no noroeste peninsular e numa zona de transição litoral-interior, o concelho de Fafe reúne características morfológicas, climáticas e botânicas que traduzem influências diversas.

Os solos são magros e conservados em socalcos, suportados por muros que atestam, não só penosos trabalhos, como o cuidado com que os nossos antepassados os procuravam preservar.

Ao longo do percurso deparamo-nos com uma das maiores e mais belas manchas de carvalho do concelho e das regiões circundantes. Com efeito, na zona de Gontim, Aboim e Pedraido, ainda somos surpreendidos com uma moldura florestal onde abunda o **carvalho-alvarinho** (*Quercus robur*) e, em menor escala, o **carvalho-negral** (*Quercus pyrenaica*) e outras árvores caducifólias, exemplos de um coberto vegetal riquíssimo que deixa antever uma grande diversidade de animais.

Nos vales do Vízela e dos seus afluentes os **salgueiros**, **amieiros**, **freixos** e **choupos** associam-se a prados marginais inundados por herbáceas de flores multicolores e a zonas sombrias atapetadas por **musgos** e **fetos** de diversas espécies, numa amostra da riqueza da flora ribeirinha.



FAUNA

Nas águas frescas e limpas vive a truta, enquanto a lontra, agora retraída e muito discreta face à presença humana, se abriga nas margens. A doninha e a raposa são, por vezes, avistadas por estas bandas povoadas. Melros cantam, gaios voam alarmados e búteos sobem, em voo planado, à luz da manhã, indiferentes ao coro das rãs nas margens das águas paradas.

Nas zonas altas, predominam as urzes, o tojo e as giestas, alternando com algumas herbáceas de folhas duras. Os corvos aparecem em pequenos bandos e os tartaranhos voam lentamente, a baixa altura, procurando presas no solo. Os sardões escodem-se, assustados pelo ruído dos nossos passos, enquanto uma poupa curiosa esvoaça à nossa frente e uma codorniz canta no meio do campo de centeio.



PR
3

À Descoberta de Aboim

FAF

Rossas
(Vieira do Minho)



Escala aprox. 1:25.000
4 cm
(1000 m)



REPRODUÇÃO INTERDITA

Emergência:
SOS Floresta - 117
SOS - 112

Fafe
Lagoa



	Rainhas		Peneção		PR 3
	Anfiteatro de lousas		Igreja		Estrada asfaltada
	Casais		Ocasos		Linha de Cascalho
	Gado		Formação Rochosa		Linha de água (desseca)
	Cascalho		Ruínas		Fozes
	Terros de colheita		Resíduo betão		Não se vai ao lá
			Poço marcado		Interdifer de acesso



FICHA TÉCNICA

Partida e Chegada: Largo da Igreja, Aboim
GPS: N 41° 32' 55" - W 008° 05' 23"
 297 05.76235 UTM 4599600
Âmbito: Cultural, ambiental, histórico, paisagístico e desportivo
Tipo de Percorso: De pequena rota, por caminhos tradicionais e rurais
Distância a Percorrer: 13 km, em círculo
Duração do Percorso: Cerca de 4,5 horas
Nível de Dificuldade: Médio
Desníveis: Desnível descendente e um ascendente, ambos moderados
Altitudes: Aboim 685 m; Figueiró do Monte 719 m; Barbeita de Baixo 600 m; Ribeira da Jurada 546 m; Mós 624 m; Monte das Lameiras 782 m.
Época Aconselhada: Todo o ano
Ligação: PR 7 FAF

PR 3 FAF "À Descoberta de Aboim" é um percurso pedestre de pequena rota marcado, nos dois sentidos, segundo as normas da Federação de Camponês e Montanhanos de Portugal.
 As marcas com tinta amarela e vermelha são as seguintes:



ABOIM

Aboim é uma povoação de montanha, tradicional e pouco povoada, situada entre dois vales da serra do Marouço, mais inclinada para a bacia do Ave do que para a do Vézela. Nela estão referenciados os núcleos megalíticos de Aboim e da Lagoa; os núcleos rurais de Mós (classificada com a marca "Aldeias de Portugal"), Figueiró e Barbeita há sinais de grande vivência medieval.
 Esta freguesia pertenceu ao concelho de Cabeceiras de Basto até ao decreto-lei de 31 de Dezembro de 1853, tendo nessa altura passado para o de Fafe, onde se mantém ainda hoje.
 Aboim é rica em infra-estruturas rurais – possui o único moinho de vento do concelho de Fafe, em ruínas, estando o seu restauro em estudo – e, em tempos, aqui subsistiram fortes vivências comunitárias, das quais destacamos a vezeira.

A VEZEIRA

A vezeira era uma prática tradicional do pastoreio, feita por uma única pessoa que levava aos montes o rebanho de ovelhas e cabras de todos os que possuísem este tipo de gado.
 Todos os dias, pela manhã, ao toque de uma buzina, os rebanhos partiam em busca das pastagens, regressando ao anoitecer.
 Cada animal era marcado com uma fita colorida que indicava o seu proprietário. O pastor mudava todos os dias, de acordo com o número de famílias que tivesse gado na vezeira, sendo dispensados de levar o rebanho aqueles que possuísem chibarro (bode).



Cuidados Especiais e Normas de Conduta

- Seguir somente pelos trilhos sinalizados;
- Cuidado com o gado. Embora manso não gosta da aproximação de estranhos às suas crias;
- Evitar barulhos e atitudes que perturbem a paz do local;
- Observar a fauna à distância preferencialmente com binóculos;
- Não danificar a flora;
- Não abandonar o lixo, levando-o até um local onde haja serviço de recolha;
- Ficar às cancelas e portões;
- Respeitar a propriedade privada;
- Não fazer lume;
- Não colher amostras de plantas ou rochas;
- Ser afável com os habitantes locais, esclarecendo-os quanto à actividade em curso e às marcas do percurso pedestre.